

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVENDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Helena Rinaldi Rosa	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 10

AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/09/2020

Rita de Cássia Gomes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
Alcântara – MA
<http://lattes.cnpq.br/1019123625267476>

Letícia Chagas da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
Alcântara – MA
<http://lattes.cnpq.br/3985158304822040>

Álvaro Itaúna Schalcher Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
São Luís – MA
<http://lattes.cnpq.br/4623016052878309>

RESUMO: A autoestima é um importante preditor de bem-estar psicológico. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a autoestima de 31 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integrado do IFMA – *Campus Alcântara*, por meio do preenchimento de um protocolo; constituído, por sua vez, de: um questionário com questões sociodemográficas e uma Escala de Autoestima, desenvolvida por Rosenberg (RSES, 1965). Os resultados obtidos indicam que a maioria dos participantes (71%) apresentou pontuação adequada na escala; no

entanto, três estudantes obtiveram pontuações mais baixas. Embora apenas três tenham obtido escore baixo, são estes que constituirão alvo de ações futuras. Nesse sentido, sugere-se que novos estudos sejam realizados, do tipo estudo de caso, a fim de compreender melhor os participantes e buscar inclusive evidenciar a influência da escola no processo de construção da autoestima.

PALAVRAS - CHAVE: Bem-estar. Ambiente Escolar. Jovens.

SELF-ESTEEM AS EXPRESSION OF MENTAL HEALTH: A STUDY WITH 3RD YEAR OF INTEGRATED HIGH SCHOOL'S STUDENTS FROM THE IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA

ABSTRACT: Self-esteem is an important predictor of psychological well-being. Thus, the present study aimed to evaluate the self-esteem of 3rd year of Integrated High School's 31 students from the IFMA – Campus Alcântara, through the completion of a protocol; constituted, in turn, of: a questionnaire with sociodemographic questions and a Self-Esteem Scale, developed by Rosenberg (RSES, 1965). The results indicate that the majority of participants (71%) presented adequate scores on the scale; however, three students scored lower. Although only three have achieved low score, these are the ones that will be the target of future actions. In this sense, it is suggested that new studies be conducted, of the case study type, in order to better understand these participants; even seeking to evidence the influence of the school in the process of building self-esteem.

KEYWORDS: Well-being. School environment. Young.

1 | INTRODUÇÃO

A autoestima é um importante preditor de bem-estar psicológico e de motivação; inclusive, há estudos na literatura que estabelecem essa relação (DIENER; DIENER, 1995; RYAN; DECI, 2001; BAUMEISTER et al., 2003; FREIRE; TAVARES, 2010). Contudo, Ryan e Deci (2001) ressaltam também que a relação entre autoestima e bem-estar é mais forte em países caracterizados pelo individualismo do que pelo coletivismo.

De acordo com Freire e Tavares (2010), a evidência empírica revela também que a autoestima pode estar associada tanto a resultados negativos, tais como a ansiedade, a depressão e a agressão; quanto a indicadores de funcionamento positivo.

Em espaço de escuta, por sua vez, não raro, observou-se um número crescente de relatos comportamentais depressivos associados a uma baixa autoestima. Dessas escutas, surgiu o interesse de ampliar o conhecimento sobre o nível de autoestima dos estudantes para, mais tarde, constituir fundamento para a intervenção. A proposta de aprofundar este tema, portanto, é motivada pelas vivências no ambiente escolar e pelo compromisso de promover saúde neste espaço.

Nesse sentido, considera-se que um nível de autoestima equilibrado pode estar associado à promoção de saúde mental. Para Assis et al. (2003), a autoestima constitui uma questão de saúde pública, uma vez que envolve o bem-estar individual e social. Em consonância, o National Advisory Health Council (1996) a considera como o principal indicador de saúde mental.

Costa (2000) enfatiza ainda que a autoestima talvez seja a variável mais crítica que afeta a participação exitosa de um adolescente com outros em um projeto. Os adolescentes com baixa autoestima desenvolvem mecanismos que provavelmente distorcem a comunicação de seus pensamentos e sentimentos e dificultam a integração grupal.

No entanto, embora se reconheça, inclusive internacionalmente, a importância da percepção de si mesmo nas relações sociais, no Brasil, há uma ausência de estudos com enfoque para esta temática, especialmente quando se trata de adolescentes. Por conseguinte, há um desconhecimento da magnitude que a visão de si mesmo possui na vida pessoal e social (ASSIS et al., 2003).

Com efeito, foi buscando diminuir esta lacuna sobre estudos brasileiros que descrevem a autoestima, que se estruturou uma pesquisa com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do IFMA – *Campus* Alcântara, a fim de avaliar o nível de autoestima destes e relacionar as variáveis sociodemográficas aos escores de autoestima que foram obtidos.

Acredita-se, assim, que o presente trabalho pode ser um instrumento de promoção de saúde mental no ambiente escolar, à medida que propõe reflexões sobre a autoestima e

sua influência na percepção dos acontecimentos e das pessoas, no seu comportamento e nas suas vivências, o que favorece, por sua vez, a aceitação de si e o bem-estar psicológico.

2 I CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTOESTIMA

O conceito de autoestima tem extrema relevância na Psicologia e, apesar de algumas controvérsias em relação ao seu estudo, a sua definição é mais ou menos consensual; geralmente, compreendida como a avaliação afetiva do valor, apreço ou importância que cada um faz de si próprio (FREIRE; TAVARES, 2011).

A introdução do termo, no entanto, é atribuída a William James, no ano de 1885, quando assim se refere: “o que sentimos por nós mesmos é determinado pela proporção entre nossas realizações e nossas supostas potencialidades; uma fração cujo denominador são nossas pretensões e o numerador, os nossos sucessos” (JAMES, 1974, p. 200).

Para Myers e Diener (1995), uma autoestima equilibrada constitui uma das características mais associadas aos indivíduos que se consideram felizes. Nesse sentido, Dolan (2006) a caracteriza como dos conceitos psicológicos mais utilizados, provavelmente, pelo seu aspecto prático na compreensão da busca de felicidade por parte das pessoas.

A forma como a pessoa se olha no espelho e como se vê refletida pode, por sua vez, estar intimamente ligado a algumas normas da sociedade; afinal, somos frutos de uma imagem social. Como propõe Floriani, Marcante e Braggio (2015, p. 03) “é na sociedade e na cultura que aprendemos a ser”.

Sendo assim, pode-se compreender este atributo como profundamente individual, embora moldado nas relações cotidianas desde a primeira infância e constituindo um fator decisivo na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros.

Mruk (1995) sugere pelo menos cinco razões fundamentais para a necessidade de um enfoque científico na consideração da autoestima:

- I) É um fenômeno muito mais complexo do que parece, pois está fortemente associado a outros construtos da personalidade;
- II) Está implicada na vida cotidiana, já que se relaciona à saúde mental ou bem-estar psicológico;
- III) Pode ser um valor depreciativo de si mesmo, que se relaciona com graves fenômenos mentais como depressão, suicídio, sentimentos de inadequação e ansiedade;
- IV) A autoestima parece ter se tornado um conceito indispensável às ciências sociais, uma vez que aborda a percepção das pessoas sobre si mesmas, tendo uma interlocução direta com a experiência das condições sociais básicas, estruturais e relacionais vividas na sociedade;
- V) Esta temática nunca alcançou o significado social como o obtido nos últimos anos.

Uma autoestima em grau adequado, portanto, além de ser considerada importante indicador de saúde mental e bem-estar psicológico, está surgindo como um dos indicadores sociais chave na atual análise de crescimento e progresso social. (GOBITTA; GUZZO, 2002).

Por outro lado, em níveis diminuídos, a autoestima pode refletir em sentimentos de incapacidade, apatia, desânimo, e outros sintomas que refletem, por sua vez, indiferenças para com seus próprios valores e para com sua aparência pessoal (FLORIANI; MARCANTE; BRAGGIO, 2015). Assim, em situações que a autoestima não está em equilíbrio, situações estas em que o eu real é altamente discrepante em relação ao eu ideal, o indivíduo poderá recorrer à negação, fingindo ser o que não é, e não assumindo a sua identidade.

3 I PROPOSTA METODOLÓGICA

Uma pesquisa só se concretiza mediante à delimitação e utilização de determinados métodos e técnicas, adequados ao objeto de estudo. Assim, tomando por base os critérios propostos por Gerhardt e Silveira (2009) e considerando que a entrada no campo exige um suporte teórico, quanto aos procedimentos de uma pesquisa, pode-se caracterizar a pesquisa realizada como bibliográfica e de campo.

Com efeito, no primeiro momento foi feito um levantamento de referências já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos (pesquisa bibliográfica) e, em seguida, procedeu-se à pesquisa de campo propriamente dita, por meio da coleta de dados junto aos participantes, detalhada a seguir.

3.1 Participantes

Participaram deste estudo, 31 discentes matriculados no módulo V (correspondente ao 3º ano do Ensino Médio na Educação Geral), dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente e em Eletrônica, ambos na modalidade Integrado, no primeiro semestre letivo de 2016, que aceitaram participar como voluntários, de forma livre e esclarecida.

3.2 *Lócus* da pesquisa

O presente estudo foi realizado no *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, localizado na cidade de Alcântara – MA. A cidade de Alcântara, por sua vez, situa-se a 30 km da capital São Luís e constitui uma cidade-monumento, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1948, devido às suas ruínas, casarões e fachadas revestidas de azulejos coloridos, portais emoldurados de pedras de lioz, igrejas e um vasto acervo histórico-cultural (LOBATO, 1992).

O município possui aproximadamente 22 mil habitantes, sendo que a taxa de urbanização é de apenas 26,6%, com a maioria da sua população residindo fora da sede, predominantemente nas áreas remanescentes de quilombos (BRASIL, 2010).

O funcionamento de um Campus do IFMA em Alcântara foi autorizado em janeiro

de 2010; no entanto, ele surgiu, primeiramente, como Núcleo Avançado do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão (CEFET-MA), hoje IFMA; sendo criado pela Resolução nº 38/2007 de 10 de setembro de 2007, do Conselho Diretor (CONDIR). Suas primeiras atividades letivas datam do segundo semestre de 2008.

Atualmente, este campus oferece curso em dois níveis de ensino: Ensino Técnico e Educação Superior. Quanto ao Ensino Técnico, são oferecidos cursos na modalidade integrada e subsequente. Em relação à Educação Superior, é oferecida uma graduação tecnológica.

3.3 Instrumentos

De acordo com Oliveira et al. (2016), a coleta de dados é um dos momentos mais importantes na realização de uma pesquisa; sendo assim, é necessário escolher corretamente os instrumentos que servirão para obter as informações para o estudo, de forma que atendam aos objetivos. Para a presente pesquisa, utilizou-se um protocolo contendo:

Questionário Sociodemográfico – estruturado com 9 (nove) itens relacionados a aspectos sociodemográficos, a saber: sexo; estado civil; número de dependentes; idade; local de nascimento; escolaridade; renda familiar; grupo étnico e religião. Em virtude da complexidade que envolve as questões étnico-raciais, vale ressaltar que a variável “grupo étnico” obedece à classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde o censo de 2010 (BRASIL, 2010).

Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES, 1965) – a Escala de Autoestima desenvolvida por Rosenberg é uma das mais utilizadas para a avaliação da autoestima, sendo constituída por 10 itens, com conteúdo relativo aos sentimentos de respeito e aceitação de si mesmo. Os itens são respondidos em uma escala tipo *Likert* de quatro pontos, variando entre discordo totalmente (1), discordo (2), concordo (3) e concordo totalmente (4). Sendo que, neste estudo, foi utilizada a versão adaptada para o português por Hutz (2000 *apud* ZANON; HUTZ, 2011).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se discorreu na proposta metodológica, a presente pesquisa contou com a participação de 31 estudantes e a Tabela 1, por sua vez, possibilita um primeiro reconhecimento da amostra estudada.

Variáveis Sociodemográficas	Categoria	Frequência	Porcentagem
Sexo	Feminino	14	45,2%
	Masculino	17	54,8%
Estado civil	Solteiro (a)	31	100%
Número de filhos	Nenhum	27	87,1%
	1 filho	3	9,7%
	2 filhos	1	3,2%
Faixa etária	16 a 21 anos	28	90,4%
	22 a 27 anos	1	3,2%
	28 a 32 anos	1	3,2%
	33 a 38 anos	1	3,2%
Escolaridade	Médio incompleto, cursando ¹ M.A.	13	41,9%
	Médio completo, cursando M.A.	1	3,2%
	Médio incompleto, cursando ² EL.	17	54,9%
	Médio completo, cursando EL.	0	0%
	³ n.r.	4	13,0%
Renda	Até 1 ⁴ s.m.	22	71,0%
	Entre 1 a 3 s.m.	2	6,4%
	De 3 a 5 s.m.	2	6,4%
	De 6 a 7 s.m.	1	3,2%
	Acima de 7 s.m.	0	0%
Grupo étnico	Branco	0	0%
	Preto	9	29,0%
	Indígena	1	3,2%
	Pardo	21	67,8%
	Amarelo	0	0%
Religião	Sem religião	8	25,8%
	Católica	13	41,9%
	Protestante/Evangélico	7	22,6%
	Religiões de Matrizes Africana	0	0%
	Outras	3	9,7%

Tabela 1 – Frequência das variáveis sociodemográficas dos participantes

Legenda: ¹M.A. – Meio Ambiente/ ² EL. – Eletrônica/ ³n.r. – Não Respondeu / ⁴s.m. – salário mínimo

Fonte: Elaborada pelos autores

Pelos dados expostos, percebe-se que dos 31 participantes, 14 (45,2%) são do sexo feminino e 17 (54,8%) do sexo masculino. A amostra foi dividida também em quatro grupos de faixa etária: dos 16 aos 21 anos, dos 22 aos 27, dos 28 aos 33 e dos 33 aos 38 anos; com a maioria dos participantes inseridos na primeira faixa etária (entre 16 a 21 anos), o que corresponde 90,4% (N=28/31).

A amostra caracteriza-se ainda absolutamente como solteira (100%), com predominância de participantes que não possui filhos (87,1%). Em relação à variável sociodemográfica renda familiar, a maioria dos estudantes apresenta renda familiar de até um salário mínimo, o que correspondeu a 71% (N=22) da amostra.

Destaca-se ainda que, de acordo com a classificação proposta pelo IBGE, nenhum

dos participantes se incluiu no grupo branco; assim, a maioria absoluta se considera “parda” (67,8% – N=21), enquanto que 29% (N=9) incluíram-se no grupo preto e apenas um (3,2%) no grupo indígena.

Quanto à composição religiosa da amostra, pode-se observar que houve destaque para a religião católica, mas esta não constituiu a maioria absoluta, correspondendo ao percentual de 41,9% (N=13) do total de participantes. A maioria, que corresponde aos outros 58,1%; estão subdivididos em: protestante/evangélico (22,6%), outras religiões (9,7%) e aqueles que se declararam sem religião (25,8%).

Em relação aos escores obtidos na Escala de Rosenberg (1965), estes foram distribuídos em três faixas, conforme é apresentado no Gráfico 1.

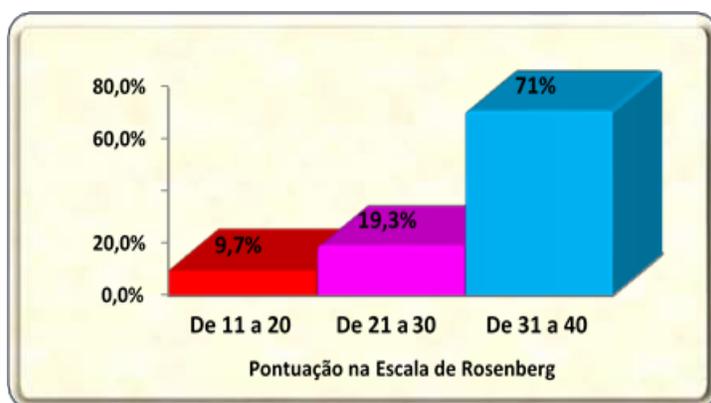


Gráfico 1 – Distribuição dos participantes de acordo com a pontuação na Escala de Rosenberg

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se, assim, que os estudantes que obtiveram as pontuações mais baixas na escala (de 11 a 20), corresponderam a 9,7% (N=3) da amostra. Para os escores intermediários, correspondente ao intervalo de 21 a 30, o percentual foi de 19,3% (N=6); enquanto que a maioria dos participantes (71% – N=22) apresentou pontuação na escala de Rosenberg no intervalo que vai de 31 a 40 (sendo 40 a pontuação máxima).

Embora a maioria dos participantes da pesquisa tenha apresentado um escore positivo, se três apresentaram escore baixo, que significa um nível de autoestima baixo, são estes que constituirão alvo de ações futuras.

Ao estudarmos a contribuição do gênero na variação dos escores de autoestima, constatou-se reduzida variação, sendo que a média da pontuação das meninas (32,1) foi muito próxima da média dos meninos (30,5), como pode ser observado na Tabela 2.

MÉDIA DO ESCORE DO SRES	SEXO	
	Feminino	Masculino
	32,1	30,5

Tabela 2 – Média na Escala de Rosenberg por sexo

Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados descritivos apresentados, embora sem poder estabelecer uma correlação estatística, vão ao encontro dos resultados de estudos anteriores, como o de Ferraz, Tavares e Zilberman (2007), bem como o de Freire e Tavares (2011), que indicaram que o gênero contribui menos de 1% para a variação dos índices de felicidade.

No entanto, Zambon (2003) ressalta que entre os atributos associados à autoestima elevada em adolescentes, dois encabeçam a lista: a beleza física, especialmente no caso das meninas, e aceitação dos pares. Essa ênfase excessiva na beleza física, por sua vez, tem um impacto altamente negativo principalmente na construção da autoestima das meninas, de forma que muitas adolescentes tendem a se considerar feias.

Com efeito, como nos lembra Oliveira (2005), o culto ao corpo e à beleza, que tinha nas mulheres um público quase que exclusivo, desde os anos 80, vem mudando significativamente, de forma que os homens também são cada vez mais convidados a investir sobre seus corpos.

Dessa forma, os dados analisados corroboram também com esta mudança, uma vez que dos três participantes que apresentaram escore baixo na Escala de Autoestima, dois são do sexo masculino. Este dado, portanto, pode contribuir para desmistificar que a baixa autoestima é um problema que envolve apenas as meninas, mas também corrobora que a variável gênero não apresentam alto valor preditivo em relação a autoestima.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os objetivos propostos para o presente estudo foram alcançados, à medida que se conseguiu estudar, teoricamente e empiricamente, o nível de autoestima dos estudantes, traçar o perfil sociodemográfico deles e clarificar o papel do gênero na promoção de uma autoestima equilibrada.

Vale ressaltar que, apesar de cientes das limitações deste estudo, que impede de se estabelecer generalizações e não nos permite correlacionar de maneira exata a variável gênero com autoestima, os resultados nos ajudam a pensar sobre as mudanças

em estereótipos e a importância de discutir este tema tanto com o público feminino e masculino, de forma aberta e interativa.

Com efeito, o estudo serviu para compreender melhor este tema, que embora tenha sido implicado em vários processos psicológicos, ainda é pouco estudado empiricamente na literatura científica.

Sendo assim, acredita-se que os resultados obtidos poderão contribuir para a definição de intervenções mais específicas de promoção da saúde mental no ambiente escolar.

No entanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados, do tipo estudo de caso, por exemplo, a fim de compreender melhor os participantes que apresentaram baixa pontuação na Escala de Rosenberg, buscando inclusive evidenciar a influência da escola no processo de construção da autoestima.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. et al. A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 08, n. 03, p. 669 – 680, 2003.

BAUMEISTER, R. F. et al. Does high self-esteem cause better performance, interpersonal success, happiness, or healthier lifestyles? **Psychological Science in the Public Interest**, v. 4, n. 1, p. 1 – 44, 2003. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1111/1529-1006.01431>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. **Geografia**. Brasília: IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/geografia/populacao/etnias>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Fundação Odebrecht, Salvador, 2000.

DIENER, E.; DIENER, M. Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 68, n. 4, p. 653 – 663, 1995. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7738768/>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

DOLAN, S. **Estresse, autoestima, saúde e trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2006.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 234 – 242, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a05v34n5.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FLORIANI, F. M.; MARCANTE, M. D. S; BRAGGIO, L. **Autoestima e autoimagem a relação com a estética**. [s. l.: s.n.]. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2015.

FREIRE, T; TAVARES, D. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 38, n. 5, p. 184 – 188, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/acp/article/view/17338/19366>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

GOBITTA, M.; GUZZO, R. S. L. **Estudo Inicial do Inventário de Auto-Estima (SEI) – Forma A. Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 143-150, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a16v15n1.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2015.

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, Itatiba – SP, v. 10, n. 1, pp. 41-49, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n1/v10n1a05.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

JAMES, W. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

LOBATO, F. M. **Alcântara, passado histórico, presente espacial, futuro turístico**. Monografia. Xerox. São Luís. 1992. 85 p. Maranhão uma grande descoberta. Pólo São Luís; município Alcântara. Disponível em: <www.turismo.ma.gov>. Acesso em: 18 nov. 2013.

MRUK, C. Self-esteem: research, theory, and practice. **Springer Publishing Company**, Nova York 1995.

MYERS, D. G; DIENER, E. Who is happy? **Psychological Science**, v. 6, n.1, p. 10 – 19, 1995. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1467-9280.1995.tb00298.x>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

NATIONAL ADVISORY MENTAL HEALTH COUNCIL. Basic behavioral science research mental health: vulnerability and resilience. **American Psychologist**, v. 51, p. 22 – 28, 1996.

OLIVEIRA, J. C. P. de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em Ciências Humanas. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3. 2016, Natal – RN. **Anais....** Natal: Realize, 2016, p. 1 – 13. Disponível em: <www.conedu.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2017.

OLIVEIRA, N. A. S. **Corpo, beleza e gênero. Rupturas e continuidades na observação de diferenças entre homens e mulheres**. Uma leitura a partir da imprensa. (1950-1990). In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 23, 2005, Londrina. **Anais...** Londrina, 2005. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0800.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 1, p. 141 – 166, 2001. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11148302/>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

ZAMBON, M. P. **Uma comparação racial da auto-estima e do auto-conceito de adolescentes negros e brancos**. 2003. 40 f. Monografia (Graduação em Psicologia). Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020